

4 poemas de **Venus Brasileira Couy**

Casa da escrita

Lâmpadas acesas,
jovens pedreiros,
velhas mobílias.
Lol Valérie Stein,
Uma certa mesa,
armários azuis
e a intimidade com a tinta preta.
Uma certa janela,
pereiras-do-japão,
palmas-de-santa-rita,
macieiras,
nogueiras.
Na copa das árvores,
o silêncio.
No tronco,
a solidão da escrita
e nada mais.
Ou quase.

Fábula

“Ser uma nuvem e chover
Sobre seus cabelos”,
Assim queria ser:
nuvem,
chuva,
carrinho de rolimã,
gaze e linho,
granizo e chapéu
entre os aveludados fios
e a infinita sonolência
Os cabelos brancos confabulam

Hotel Lugano

Para Júlio César Morais

Quarto de hotel
Roma,
A morte de Júlio,
gás,
asfixia,
HIV.
Fontana de Trevi,
moedinhas da sorte
e a exposição de pintura
às nove.
Súbito,
Uma taça de vinho tinto
entornou sobre a folha de papel.
Encharcadas,
as palavras gostaram de ficar assim,
etílicas
e destrambelhadas.

Bárbara

*Algumas libélulas têm o andar emocionado
como mulheres em abril,
avermelhadas.*

Suzana Nunes de Moraes

Bárbara
solta tua cabeleira de fogo
sobre os ombros,
solta.
Delfins
e elfos
brotam
de teus cílios
e braços de camurça.

Bárbara,
Saíste das páginas de Breton
ou das gravuras de Klimt?
Sonâmbula
silhueta
vaporosa
de “ombros de champagne”
com seus milanéis,
milavôs,
Bruxa-fada,
andar-andando,
coreografia ensaiada,
nem tanto,
poesia-mulher
que se faz no papel
e se leva aos bosques.

Venus Brasileira Couy é doutora em Teoria da Literatura (UFRJ). Poeta e ensaísta, publicou, entre outros livros, *Mural dos nomes impróprios*: ensaio sobre grafite de banheiro (Rio de Janeiro: 7Letras, 2005), *Inverno de Baunilha* (Rio de Janeiro: 7Letras, 2004) e *Do amor mais abrigado do vento* (Rio de Janeiro: Edições Magnólia, 2007).